

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

METRÔ PRIVADO

O povo só perde

As obras inacabadas da Linha 4 - Amarela do metrô completam 11 anos e a população continua sem um transporte de qualidade, vivendo no sufoco. Assistimos a falência do modelo de transportes posto pelos governantes que só beneficia empresários e prejudica à população

Segundo uma reportagem do SPTV no dia 18 de fevereiro: “Os canteiros de quatro futuras estações da Linha 4-Amarela do Metrô previstas para serem entregues em 2009 têm madeiras apodrecendo e vergalhões enferrujando.”.

Com a PPP, iniciativa privada ganha e a população perde

Os metroviários denunciam as falcatruas das Parcerias Público Privadas (PPP) há muito tempo, mas apenas agora o governador Alckmin decidiu trocar o consórcio Isolux Córstan-Corvisan, responsáveis por estas obras. Só que, conforme o contrato, o governo deverá pagar ao consórcio Via Amarela, que opera a Linha 4, como se as estações estivessem prontas.

Lutamos por um transporte público e de qualidade para toda à população!



Cratera na obra da estação Pinheiros deixou sete pessoas mortas em 2007

Trabalhadores são mais prejudicados

Os metroviários sofrem com as condições precárias de trabalho em que o até os atrasos das obras cometidas pela má gestão refletem nos ganhos dos trabalhadores, retirando conquistas e benefícios. A Cia. do Metrô quer reduzir a Participação nos Resultados cobrando metas referentes às obras

Queremos melhores condições de trabalho, já!

Veja o que está atrasado

➤ **Linha 4 - Amarela:** Obras tinham previsão de entrega para 2009 e estão paralisadas.

➤ **Linha 15 - Prata (Monotrilho):** Obras envolvidas na Operação Lava Jato estão atrasadas.

➤ **Linha 17 - Ouro:** Obras estão paralisadas devido a morte de um operário.



Sindicato dos Metroviários de SP

Acesse: www.metroviarios.org.br • Facebook: [sindicatodosmetroviariosdesaopaulo](https://www.facebook.com/sindicatodosmetroviariosdesaopaulo) • Twitter: [@Metroviarios_SP](https://twitter.com/Metroviarios_SP)

Falta de água gera revolta

São Paulo está em estado de atenção e passa por uma crise hídrica sem precedentes. A população deve lutar para garantir um direito básico à vida!

Participe da
**MARCHA
PELA ÁGUA,**
dia 26/02!



Em contradição ao discurso eleitoral, quando disse que não haveria racionamento, o governador Alckmin afirmou que a população pode sofrer com o rodízio 5 X 2: cinco dias sem e dois com água. Na periferia da cidade o rodízio já acontece há bastante tempo.

Faltaram investimentos, sobraram vazamentos

A causa está na má gestão dos recursos públicos, transferidos para as mãos das empresas privadas. Os

governos tucanos em SP privatizaram e a Sabesp passou para os acionistas administrarem.

Isso significa que os recursos da água passaram do interesse público para o que visa o lucro de poucos. 30% da água é desperdiçada em vazamentos e nada foi feito para resolver. Não foram realizados investimentos na ampliação de mananciais e criação de novos reservatórios, como o da Cantareira, há mais de 30 anos.

A população é quem sofre e está seriamente ameaçada. Estamos juntos com o povo e com os que lutam por um direito básico à vida: a água!

Dilma ataca trabalhadores

Também na contramão do discurso eleitoral, a presidente Dilma Rousseff seguiu os rumos na retirada direitos dos trabalhadores, aposentados e grande parte da população. As Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665 reduzem os benefícios trabalhistas do seguro-desemprego, abono salarial e auxílio-doença.

As montadoras de automóveis

começaram o ano demitindo. Na Volks do ABC paulista demitiram 400. Os trabalhadores fizeram greve e reverteram as demissões. A GM demitiu 800 de suas fábricas e os patrões atribuem à ausência de incentivos fiscais que o governo federal concedia.

Esses são efeitos de uma crise econômica, assim como a que atingiu os EUA e a Europa. Além

disso, existe a crise política com os escândalos que envolvem a maior estatal brasileira, a Petrobras.

***Estamos organizando
uma ampla mobilização
indo às ruas no dia 6 de
março. Fique atento e
compareça!***